

15 Isto tudo lhe houvera a diligência  
De Monçaide fiel, que também leva,  
Que, inspirado de Angélica influência,  
Quer no livro de Cristo que se escreva.  
Oh! Ditoso Africano, que a clemência  
Divina assim tirou de escura treva,  
E tão longe da pátria achou maneira  
Para subir à pátria verdadeiral

16 Apartadas assim da ardente costa  
As venturosas naus, levando a proa  
Para onde a Natureza tinha posta  
A meta Austrina da Esperança Boa,  
Levando alegres novas e reposta  
Da parte Oriental para Lisboa,  
Outra vez cometendo os duros medos  
Do mar incerto, tímidos e ledos.

17 O prazer de chegar à pátria cara,  
À seus penates caros e parentes,  
Para contar a peregrina e rara  
Navegação, os vários céus e gentes;  
Vir a lograr o prémio que ganhara,  
Por tão longos trabalhos e accidentes:  
Cada um tem por gosto tão perfeito,  
Que o coração para ele é vaso estreito.

15 1 - *Houevera*: arranjara, obtivera. 2 - Monçaide veio para Portugal na frota de Vasco da Gama. 4 - Quer converter-se à fé de Cristo. 6 - *Escura treva*: erro, a religião de Maomé. 8 - *Pátria verdadeiral*: Céu.  
16 4 - O cabo da Boa Esperança (*meia Austrina*: extremo sul). 5 - *Reposta*: resposta. 7 - *Cometendo*: atacando, enfrentando.  
17 2 - *A seus penates*: a seus lares (Penates eram os deuses do lar para os Romanos). 3 - *Peregrina*: por paragens longínguas e estrangeiras.

18 Porém a Deusa Cípria, que ordenada  
Era, para favor dos Lusitanos,  
Do Padre Eterno, e por bom gênio dada,  
Que sempre os guia já de longos anos,  
A glória por trabalhos alcançada,  
Satisfação de bens sofridos danos,  
Lhe andava já ordenando, e pretendia  
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

19 Depois de ter um pouco revolvido  
Na mente o largo mar que navegaram,  
Os trabalhos que pelo Deus nascido  
Nas Anfíoneas Tebas se causaram,  
Já trazia de longe no sentido,  
Para prémio de quanto mal passaram,  
Buscar-lhe algum deleite, algum descanso,  
No Reino de Cristal, líquido e manso;

20 Algum repouso, enfim, com que pudesse  
Refocilar a lassa humanidade  
Dos navegantes seus, como interesse  
Do trabalho que encurta a breve idade.  
Parece-lhe razão que conta desse  
A seu filho, por cuja potestade  
Os Deuses faz descer ao vil terreno  
E os humanos subir ao Céu sereno.

18 1 - *Deusa Cípria*: Vénus, deusa com grande culto em Chipre. *Ordenada*: destinada. 3 - *Padre Eterno*: o pai dos deuses, Júpiter. *Bom gênio*: protectora. 7 - *Ordenando*: preparando.  
19 3 e 4 - *Deus nascido*/Nas Anfíoneas Tebas: Baco, nascido em Tebas (segundo a lenda, Anifão, filho de Júpiter, edificou as muralhas de Tebas; tão maraviosamente dedilhava a sua lira que a mística atraiu as pedras e as uniu, consolidando as muralhas). 8 - No mar calmo.  
20 2 - *Refocilar*: recriar, dar fôlego. *Lassa*: fatigada. 3 - *Como interesse*: em paga, em recompensa. 4 - *Breve idade*: vida breve. 6 - *Seu filho*: Cupido, que tem especiais poderes nos sentimentos amorosos.

15 Isto tudo lhe houvera a diligência  
De Mongaide fiel, que também leva,  
Que, inspirado de Angélica influência,  
Quer no livro de Cristo que se escreva.  
Ohi Ditoso Africano, que a clemência  
Divina assim tirou de escura maneira,  
E tão longe da pátria achou maneira  
Para subir à pátria verdadeira!

16 Apartadas assim da ardente costa  
As venturosas naus, levando a proa  
Para onde a Natureza tinha posta  
A meta Austina da Esperança Boa,  
Levando alegres novas e reposta  
Da parte Oriental para Lisboa,  
Outra vez comendo os duros medos  
Do mar incerto, tímidos e ledos.

17 O prazer de chegar à pátria cara,  
A seus penates caros e parentes,  
Para contar a peregrina e rara  
Navegação, os vários céus e gentes;  
Vir a lograr o prémio que ganhara,  
Por tão longos trabalhos e acidentes:  
Cada um tem por gosto tão perfeito,  
Que o coração para ele é vaso estreito.

15 1 - *Houever*: arranjara, obtivera. 2 - Mongaide veio para Portugal na frota de Vasco da Gama. 4 - Quer converter-se à fé de Cristo. 6 - *Escura treva*: erro, a religião de Maomé. 8 - *Pátria verdadeira*: Céu.  
16 4 - O cabo da Boa Esperança (*meta Austina*: extremo sul). 5 - *Reposta*: resposta. 7 - *Cometendo*: atacando, enfrentando.  
17 2 - *A seus penates*: a seus lares (Penates eram os deuses do lar para os Romanos). 3 - *Peregrinar*: por paragens longínquas e estrangeiras.

18 Porém a Deusa Cípria, que ordenada  
Era, para favor dos Lusitanos,  
Do Padre Eterno, e por bom génio dada,  
Que sempre os guia já de longos anos,  
A glória por trabalhos alcançada,  
Satisfação de bens sofridos danos,  
Lhe andava já ordenando, e pretendia  
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

19 Depois de ter um pouco revolvido  
Na mente o largo mar que navegaram,  
Os trabalhos que pelo Deus nascido  
Nas Anfíneas Tebas se causaram,  
Já trazia de longe no sentido,  
Para prémio de quanto mal passaram,  
Buscar-lhe algum deleite, algum descanso,  
No Reino de Cristal, líquido e manso;

20 Alguem repouso, enfim, com que pudesse  
Retociar a lassa humanidade  
Dos navegantes seus, como interesse  
Do trabalho que encurta a breve idade.  
Parece-lhe razão que conta desse  
A seu filho, por cuja potestade  
Os Deuses faz descer ao vil terreno  
E os humanos subir ao Céu sereno.

18 1 - *Deusa Cípria*: Vénus, deusa com grande culto em Chipre. *Ordenada*: destinada. 3 - *Padre Eterno*: o pai dos deuses, Júpiter. *Bom génio*: protector.  
19 3 e 4 - *Deus nascido*: Nas *Anfíneas Tebas*: Baco, nascido em Tebas (segundo a lenda, Anfião, filho de Júpiter, edificou as muralhas de Tebas; são maraviosamente deitlhava a sua lira que a música atraiá as pedras e as unta, consolidando as muralhas). 8 - No mar calmo.  
20 2 - *Retociar*: recriar, dar folga. *Lassar*: fátigada. 3 - *Como interesse*: em paga, em recompensa. 4 - *Breve idade*: vida breve. 6 - *Seu filho*: Cupido, que tem especiais poderes nos sentimentos amorosos.

21 Isto bem revolvido, determina  
De ter-lhe aparelhada, lá no meio  
Das águas, alguma insula divina,  
Ornada de esmaltado e verde arreo;  
Que muitas tem no reino que confina  
Da primeira co' o terreno seio,  
Afora as que possui soberanas  
Para dentro das portas Herculanias.

22 Ali quer que as aquáticas donzelas  
Esperem os fortíssimos barões  
(Todas as que tem título de belas,  
Glória dos olhos, dor dos corações)  
Com danças e coreias, porque nelas  
Influirá secretas afeições,  
Para com mais vontade trabalharem  
De contentar a quem se afeiçoarem.

23 Tal manha buscou já para que aquele  
Que de Anquises pariu, bem recebido  
Fosse no campo que a bovina pele  
Tomou, de espaço, por sutil partido.  
Seu filho vai buscar, porque só nele  
Tem todo seu poder, fero Cupido,  
Que, assim como naquela empresa antiga  
A ajudou já, nestroutra a ajude e siga.

21 1 - *Bem revolvido*: bem pensado. 2 - *Aparelhada*: preparada. 3 - *Insula*: ilha. 4 - *Arreo*: ornato, enfeite. 5 e 6 - Que muitas tem no mar. 8 - *Portas Herculanias*: Portas de Hércules, estreito de Gibraltar.

22 1 - *Aquáticas donzelas*: ninfas do mar. 5 - *Coreias*: bailados. 6 - *Influirá*: influenciará. 7 e 8 - *Trabalharem/De contentar*: se esforçarem por agradar.

23 1 a 8 - Alusão a duas lendas - a da paixão de Dido por Eneias e a da fundação de Cartago. Vénus transformou Cupido em Ascânio para que Dido, rainha de Cartago, se tornasse de amores por Eneias, (seu filho e de Anquises) Cartago foi fundada por Dido que, depois de ter fugido de Tiro, quis edificar uma cidade no Norte de África; apenas lhe concediam terreno que pudesse ser abarcado pela pele de um boi; Dido cortou uma pele em farras, atou umas às outras e demarcou uma grande área para a cidade de Cartago.

24 No carro ajunta as aves que na vida  
Vão da morte as exéquias celebrando,  
E aquelas em que já foi convertida  
Peristera, as boninas apanhando.  
Em derredor da Deusa, já partida,  
No ar lascivos beijos se vão dando.  
Ela, por onde passa, o ar e o vento  
Serenos faz, com brando movimento.

25 Já sobre os Idállos montes pende,  
Onde o filho frecheiro estava então,  
Ajuntando outros muitos, que pretende  
Fazer uma famosa expedição  
Contra o mundo rebelde, por que emende  
Erros grandes que há dias nele estão,  
Amando cousas que nos foram dadas,  
Não para ser amadas, mas usadas.

26 Via Actéon na caça tão austero,  
De cego na alegria bruta, insana,  
Que, por seguir um feio animal fero,  
Foge da gente e bela forma humana;  
E por castigo quer, doce e severo,  
Mostrar-lhe a formosura de Diana.  
(E guarde-se não seja inda comido  
Desses cães que agora ama, e consumido.)

24 1 - *As aves*: os cisnes. 3 - *Aquelas*: as pombas. 4 - *Peristera*: ninfa transformada em pomba por Cupido, quando este apanhava flores, ao desatino com sua mãe, Vénus.

25 1 - *Idállos montes*: montes da Idália, em Chipre. 2 - *Filho frecheiro*: Cupido. 3 - *Outros muitos*: outros muitos frecheiros (amores). 6 - *Há dias*: há tempo.

26 1 - Actéon, grande caçador, despezava as mulheres; Cupido mostrou-lhe Diana nua, que logo o transformou em veado e os próprios cães o devoraram.

27 E vê do mundo todos os principais  
Que nenhum no bem público imagina;  
Vê neles que não tem amor a mais  
Que a si somente, e a quem Filância ensina;  
Vê que esses que frequentam os reais  
Paços, por verdadeira e sã doutrina  
Vendem adulação, que mal consente  
Mondar-se o novo trigo florecente.

28 Vê que aqueles que devern à pobreza  
Amor divino, e ao povo caridade,  
Amam somente mandos e riqueza,  
Simulando justiça e integridade.  
Da feita tirania e de aspereza  
Fazem direito e vã severidade.  
Leis em favor do Rei se estabelecem;  
As em favor do povo só perecem.

29 Vê, enfim, que ninguém ama o que deve,  
Senão o que somente mal deseja.  
Não quer que tanto tempo se releve  
O castigo que duro e justo seja.  
Seus ministros ajunta, por que teve  
Exércitos conformes à peleja  
Que espera ter co'a mal regida gente  
Que lhe não for agora obediente.

30 Muitos destes meninos voadores  
Estão em várias obras trabalhando:  
Uns amolando ferros passadores,  
Outros hâstreas de setas delgacando.  
Trabalhando, cantando estão de amores,  
Vários casos em verso modulando;  
Melodia sonora e concertada,  
Suave a letra, angélica a soada.

31 Nas fráguas imortais onde forjavam  
Para as setas as pontas penetrantes,  
Por lenha corações ardendo estavam,  
Vivas entranhas inda palpitanes.  
As águas onde os ferros temperavam,  
Lágrimas são de míseros amantes;  
A viva flama, o nunca morto lume,  
Desejo é só que queima e não consume.

32 Alguns exercitando a mão andavam  
Nos duros corações da plebe ruda;  
Grebros suspiros pelo ar soavam  
Dos que feridos vão da seta aguda.  
Formosas Ninfas são as que curavam  
As chagas recebidas, cuja ajuda  
Não somente dá vida aos malferidos,  
Mas põe em vida os inda não nascidos.

27 4 - *Filância*: bezófia, vaidade. 5 e 8 - Alusão à vida na corte. Os aduladores do rei (D. Sebastião) impedem que este desenvolvesse todos os seus dotes.  
28 2 - *Amor divino*: amor de Deus. 8 - *As*: as leis.  
29 2 - *Mal deseja*: deseja indevidamente. 5 - *Seus ministros*: os outros amores.  
6 - *Conformes à peleja*: próprios ou adequados à guerra.

30 1 - *Meninos voadores*: cupidos, amores («ministros»). 3 - *Ferros passadores*: rês; flechas. 4 - *Hâstreas*: varas. 6 - *Casos*: histórias. *Modulando*: compondo.  
8 - *Soada*: tom, música.  
31 1 - *Fráguas*: forjas. 8 - *Não consume*: não consome, mata.  
32 3 - *Crebros*: frequentes.

33 Formosas são algumas e outras feias,  
Segundo a qualidade for das chagas,  
Que o veneno espalhado pelas veias  
Curam-no às vezes ásperas triagas.  
Alguns ficam ligados em cadeias  
Por palavras sutis de sábias magas.  
Isto acontece às vezes, quando as setas  
Acertam de levar ervas secretas.

34 Destes tiros assim desordenados,  
Que estes moços mal destros vão tirando,  
Nascem amores mil desconcertados  
Entre o povo ferido miserando;  
E também nos heróis de altos estrados  
Exemplos mil se vem de amor nefando,  
Qual o das moças Bibli e Cimreia,  
Um manco de Assria, um de Judeia.

35 E vós, ó poderosos, por pastoras  
Muitas vezes ferido o peito vedes;  
E por baixos e rudos, vós, senhoras,  
Também vos tomam nas Vulcâneas redes.  
Uns esperando andais nocturnas horas,  
Outros subis telhados e paredes;  
Mas eu creio que deste amor indino  
É mais culpa a da mãe que a do menino.

33 4 - *Triagas*: antigos remédios amargos. 8 - *Ervas secretas*: ervas venenosas, venenos.

34 2 - *Mal destros*: mal treinados, pouco hábeis. 5 - *De altos estrados*: de elevada condição social. 7 - *Bibli e Cimreia*: exemplos de amores funestos - o de Bibli pelo irmão e o de Cimreia pelo pai. 8 - Antóco (da Assria) apaixonou-se pela madrastra. Amnon, filho do rei David (Judeta), apaixonou-se pela irmã.

35 4 - *Vulcâneas redes*: redes com que Vulcano maniatou a esposa Vénus e Marte, surpreendidos em flagrante adultério, chamando depois os outros deuses para que testemunhassem a infidelidade. 8 - Vénus tem mais culpa do que Cupido.

36 Mas já no verde prado o carro leve  
Punham os brancos cisnes mansamente;  
E Dione, que as rosas entre a neve  
No rosto traz, descia diligente.  
O frecheiro que contra o Céu se atreve  
A recebê-la vem, ledó e contente;  
Vem todos os Cupidos servidores  
Beijar a mão à Deusa dos amores.

37 Ela, por que não gaste o tempo em vão,  
Nos braços tendo o filho, confiada  
Lhe diz: Amado filho, em cuja mão  
Toda minha potência está fundada;  
Filho, em quem minhas forças sempre estão,  
Tu, que as armas Tífias tens em nada,  
A socorrer-me a tua potestade  
Me traz especial necessidade.

38 Bem vês as Lusitânicas fadigas,  
Que eu já de muito longe favoreço,  
Porque das Parcas sei, minhas amigas,  
Que me hão-de venerar e ter em prego.  
E, por que tanto imitam as antigas  
Obras de meus Romanos, me ofereço  
A lhe dar tanta ajuda, em quanto posso,  
A quanto se estender o poder nosso.

36 3 - *Dione*: Vénus. 5 - Cupido, que não teme o poder de Júpiter.

37 6 - Tu que desprezas os raios de Júpiter (*Tífias*: de Tífeu, que foi fulminado por Júpiter).

38 3 - *Parcas*: três divindades que governavam o destino dos homens.

39 E porque das insídias do odioso  
Baco foram na Índia molestados,  
E das injúrias sós do mar undoso  
Puderam mais ser mortos que cansados,  
No mesmo mar, que sempre temeroso  
Lhe foi, quero que sejam repousados,  
Tomando aquele prêmio e doce glória  
Do trabalho que faz clara a memória.

40 E para isso queria que, feridas  
As filhas de Neru no ponto fundo,  
De amor dos Lusitanos incendiadas  
Que vem de descobrir o novo mundo,  
Todas numma ilha juntas e subidas,  
Ilha que nas entranhas do profundo  
Oceano terei aparelhada,  
De dons de Flora e Zéfiro adornada;

41 Ali, com mil refrescos e maniares,  
Cominhos odoríferos e rosas,  
Em cristalinos paços singulares,  
Formosos leitões, e elas mais formosas;  
Enfim, com mil deleites não vulgares,  
Os esperem as Ninfas amorosas,  
De amor feridas, para lhe entregarem  
Quanto delas os olhos cobigarem.

42 Quero que haja no reino Neptunino,  
Onde eu nasci, progénie forte e bela;  
E tome exemplo o mundo vil, malhino,  
Que contra tua potência se rebela,  
Por que entendam que muro adamantino  
Nem triste hipocrisia vale contra ela.  
Mal haverá na terra quem se guarde  
Se teu fogo imortal nas águas arde.

43 Assim Vénus propôs; e o filho inico,  
Para lhe obedecer, já se apercebe:  
Manda trazer o arco ebúrneo rico,  
Onde as setas de ponta de ouro embebe.  
Com gesto ledo a Cípria, e impudico,  
Dentro no carro o filho seu recebe;  
A rédea larga às aves cujo canto  
A Faetonteia morte chorou tanto.

44 Mas diz Cupido que era necessária  
Uma famosa e célebre terceira,  
Que, posto que mil vezes lhe é contrária,  
Outras muitas a tem por companheira:  
A Deusa Giganteia, temerária,  
Jactante, mentirosa e verdadeira,  
Que com cem olhos vê, e, por onde voa,  
O que vê, com mil bocas apregoa.

42 1 e 2 - Segundo a lenda mitológica, Vénus nasceu da espuma das ondas.  
5 - *Adamantina*: resistente como diamante.  
43 1 - *Inico*: travesso. 2 - *Já se apercebe*: já se ama. 3 - *Ebúrneo*: de marfim.  
4 - *Embebe*: ajusta. 5 - *Cípria*: Vénus. 8 - *A Faetonteia morte*: a morte de  
Faeton, filho de Apolo, foi chorada por *Cigno*, depois convertido em cisne e  
colocado entre as estrelas.

44 5 - *Deusa Giganteia*: Fama, irmã dos Gigantes.

40 2 - *No ponto fundo*: no mar fundo. 3 - *Incendiadas*: abrasadas. 4 - *Que vem  
de descobrir*: que acabam de descobrir. 7 - *Aparelhada*: preparada. 8 - *Flo-  
ras*: deusa da Primavera e das flores. *Zéfiro*: marido de Flora, vento suave e  
mensageiro da Primavera.

41 2 - *Odoríferos*: aromáticos.

45 Vão-a buscar e mandam-a diante,  
Que celebrando vá, com tuba clara,  
Os louvores da gente navegante,  
Mais do que nunca os de outren celebrara.  
Já, murmurando, a Fama penetrante  
Pelas fundas cavernas se espalhará;  
Fala verdade, havidá por verdade,  
Que junto a Deusa traz Credulidade.

46 O louvor grande, o rumor excelente,  
No coração dos Deuses que indignados  
Foram por Baco contra a ilustre gente,  
Mudando, os fez um pouco afeçoados.  
O peito feminil, que levemente  
Muda quaisquer propósitos tomados,  
Já julga por mau zelo e por crueza  
Desejar mal a tanta fortaleza.

47 Despede nisto o fero moço as setas,  
Uma após outra: geme o mar co'os tiros;  
Direitas pelas ondas inquietas  
Algumas vão, e algumas fazem giros;  
Caem as Ninfas, lançam das secretas  
Entranhas ardentíssimos suspiros;  
Cai qualquer, sem ver o vulto que ama,  
Que tanto como a vista pode a fama.

48 Os cornos ajuntou da eúrmea Lúa,  
Com força, o moço indómito, excessiva,  
Que Tethys quer ferir mais que nenhũa,  
Porque mais que nenhuma lhe era esquivã.  
Já não fica na aljáva seta algũa,  
Nem nos equóreos campos Ninfã viva;  
E se, feridas, inda estão vivendo,  
Será para sentir que vão morrendo.

49 Dai lugar, altas e cerúleas ondas,  
Que, vedes, Vénus traz a medicina,  
Mostrando as brancas velas e redondas,  
Que vem por cima da água Neptunina.  
Para que tu recíproco respondas,  
Ardente Amor, à flama feminina,  
É forçado que a pudicícia honesta  
Faça quanto lhe Vénus amoesta.

50 Já todo o belo coro se aparelha  
Das Nereidas, e junto caminhava  
Em coretas genitis, usança velha,  
Para a ilha a que Vénus as guiava.  
Ali a formosa Deusa lhe aconselha  
O que ela fez mil vezes, quando amava.  
Elas, que vão do doce amor vencidas,  
Estão a seu conselho oferecidas.

48 l e 2 - Cupido repuxou com demasiada força as pontas do arco, que ganhou a forma de meia-lua. 6 - *Nos equóreos campos*: no mar. 8 - *Vão morrendo*: vão desfalecendo (finando-se de amor).  
49 l - *Cerúleas ondas*: ondas azuis. 2 - *Medicinar*: remédio. 7 - *Pudicícia*: pudor. 8 - *Amoesta*: recomenda.  
50 l - *Coro*: grupo, corejo. 3 - *Coreias*: bailaradas.

46 l - *Rumor*: reputação.  
47 l - *Fero moço*: bravo Cupido.

51 Cortando vão as naus a larga via  
Do mar ingente para a pária amada,  
Desejando prover-se de água fria  
Para a grande viagem prolongada,  
Quando, juntas, com súbita alegria,  
Houveram vista da Ilha namorada,  
Rompendo pelo céu a mãe formosa  
De Menónio, suave e deliciosa.

52 De longe a Ilha viram, fresca e bela,  
Que Vénus pelas ondas lha levava  
(Bem como o vento leva branca vela)  
Para onde a forte armada se enxergava;  
Que, por que não passassem, sem que nela  
Tomassem porto, como desejava,  
Para onde as naus navegam a movia  
A Acidália, que tudo, enfim, podia.

53 Mas firme a fez e imóbil, como viu  
Que era dos Nautas vista e demandada,  
Qual ficou Delos, tanto que pariu  
Latona Febo e a Deusa à caça usada.  
Para lá logo a proa o mar abriu,  
Onde a costa fazia uma enseada  
Curva e quieta, cuja branca areia  
Pintou de ruivas conchas Citeréia.

54 Três formosos outeiros se mostravam,  
Erguidos com soberba graciosa,  
Que de gramineo esmalte se adornavam,  
Na formosa Ilha, alegre e deliciosa.  
Claros fontes e limpidas manavam  
Do cume, que a verdadeira tem viçosas;  
Por entre pedras alvas se deriva  
A sonora linfa fugitiva.

55 Num vale ameno, que os outeiros fende,  
Vinham as claras águas ajuntar-se,  
Onde ãa mesa fazem, que se estende  
Tão bela quanto pode imaginar-se.  
Arvoredo gentil sobre ela pende,  
Como que pronto está para afeitar-se,  
Vendo-se no cristal resplandecente,  
Que em si o está pintando propriamente.

56 Mil árvores estão ao céu subindo,  
Com pomos odoríferos e belos;  
A laranjeira tem no fruto lindo  
A cor que tinha Dafne nos cabelos.  
Encosta-se no chão, que está caindo,  
A cidreira co'os pesos amarelos;  
Os formosos lindos ali cheirando,  
Estão virgíneas tetas imitando.

- 51 5 - *Juntas*: ao mesmo tempo. 6 - *Ilha namorada*: ilha amorosa (dos amores).  
7 e 8 - *Mãe formosa/De Menónio*: a Aurora.  
52 2 - *Pelas ondas lha levava*: Vénus conduzia a ilha pelo mar e, depois,  
imobilizava-a. 8 - *Acidália*: Vénus.  
53 1 - *Como viu*: quando viu. 3 e 4 - *Delos era uma ilha flutuante*: ficou  
imóvel desde que Latona nela deu à luz Febo (Apolo) e Diana (deusa da  
caça). 8 - *Citeréia*: Vénus.

- 54 3 - *Gramineo esmalte*: verde relva. 7 - *Se deriva*: corre. 8 - *Linfa*: água.  
55 3 - *Mesa*: laguna, lago. 6 - *Afeitar-se*: enfiar-se. 8 - *Propriamente*: fiel-  
mente.  
56 4 - *Dafne*: ninfa de cabelos louros, amada por Apolo.



57 As árvores agrestes, que os outeiros  
Tem com frondente coma enobrecidos,  
Álamos são de Alcides, e os loureiros  
Do louro Deus amados e queridos;  
Mirros de Citeria, co'os pinheiros  
De Cibele, por outro amor vencidos;  
Está apontando o agudo cipariso  
Para onde é posto o etéreo Paraíso.

58 Os dons que dá Pomona ali Natura  
Produce, diferentes nos sabores,  
Sem ter necessidade de cultura,  
Que sem ela se dão muito melhores:  
As cerejas, purpúreas na pintura,  
As amoras, que o nome tem de amores,  
O pomo que da pátria Pérsia veio,  
Melhor tornado no terreno alheio.

59 Abre a romã, mostrando a rubicunda  
Cor, com que tu, rubi, teu prego perdes;  
Entre os braços do ulmeiro está a jucunda  
Vide, c'uns cachos roxos e outros verdes;  
E vós, se na vossa árvore fecunda,  
Perras piramidais, viver quizerdes,  
Entregai-vos ao dano que co'os bicos  
Em vós fazem os pássaros inicos.

57 3 - *Álamos*: árvores consagradas a Hércules (*Alcides*). 4 - *Louro Deus*: Apolo. 5 - *Mirros*: plantas consagradas a Vénus (*Citeria*). 6 - *Cibele*: deusa cujo amante foi transformado em pinheiro. 7 - *Cipariso*: cipreste (do nome do amante de Apolo metamorfoseado nesta árvore). 8 - *Etéreo paraíso*: céu firmamento.

58 1 - *Pomona*: deusa dos jardins e dos pomares. 7 - O péssego.

59 8 - *Inicos*: matreiros, travessos.

60 Pois a tapeçaria bela e fina  
Com que se cobre o rústico terreno,  
Faz ser a de Aqueménia menos dina,  
Mas o sombrio vale mais ameno.  
Ali a cabeça a flor Cifisia inclina  
Sóbbolo tanque lúcido e sereno;  
Florece o filho e neto de Cíntiras,  
Por quem tu, Deusa Páfia, inda suspiras.

61 Para julgar, difícil cousa fora,  
No céu vendo e na terra as mesmas cores,  
Se dava às flores cor a bela Aurora,  
Ou se lha dão a ela as belas flores.  
Pintando estava ali Zéfiro e Flora  
As violas da cor dos amadores,  
O lírio roxo, a fresca rosa bela,  
Qual reluze nas faces da donzela;

62 A cândida cecém, das matutinas  
Lágrimas rociada, e a manjerona.  
Vem-se as letras nas flores Hiacininas,  
Tão queridas do filho de Latona;  
Bern se enxerga nos pomos e boninas  
Que competeia Clóris com Pomona.  
Pois, se as aves no ar cantando voam,  
Alegres animais o chão povoam.

60 3 - *Aqueménia*: província da Pérsia (aqui toda a Pérsia, famosa em tapeçarias). 5 - *Flor Cifisia*: narciso. 6 - *Sóbbolo*: sobre o. 7 e 8 - Adónis era filho de Cíntiras e de uma filha deste; morto por um javali; Vénus (a *Deusa Páfia*), que por ele nutria grande amor, fez com que de seu corpo brotassem flores (anémomas ou rosas).

61 6 - *Violas*: violetas ou goivos. *Amadores*: amantes, namorados.

62 1 - *Cândida cecém*: branca acucena. 2 - *Rociada*: orvalhada. 3 - *Vem-se*: vêem-se. *Floras Hiacininas*: esporas ou gladiolos (nascidos do sangue de Hiacinto, amigo de Apolo, que este matou, sem querer, quando brincavam). 6 - *Clóris*: Flora.

63 Ao longo da água o níveo cisne canta,  
Responde-lhe do ramo Filomela;  
Da sombra de seus cornos não se espanta  
Actéon na água cristalina e bela;  
Aqui a fugace lebre se levanta  
Da espessa mata, ou tímida gazela;  
Ali no bico traz ao caro ninho  
O mantimento o leve passarinho.

64 Nesta frescura tal desembarcavam  
Já das naus os segundos Argonautas,  
Onde pela floresta se deixavam  
Andar as belas Deusas, como incautas.  
Algumas, doces cítaras tocavam,  
Algumas, harpas e sonoras frautas;  
Outras, co's arcos de ouro, se fingiam  
Seguir os animais que não seguiam.

65 Assim lho aconselhara a mestra experta:  
Que andassem pelos campos espalhadas;  
Que, vista dos barões a presa incerta,  
Se fizessem primeiro desejadas.  
Algumas, que na forma descoberta  
Do belo corpo estavam confiadas,  
Posta a artificiosa formosura,  
Nuas lavar se deixam na água pura.

66 Mas os fortes manebos, que na praia  
Punham os pés, de terra cobigosos  
(Que não há nenhum deles que não saia),  
De acharem caça agreste desejosos,  
Não cuidam que, sem laço ou redes, caia  
Caça naqueles montes delictuosos,  
Tão suave, doméstica e benina,  
Qual ferida lha tinha já Eriçina.

67 Alguns, que em espingardas e nas bestas,  
Para ferrir os cervos, se fiavam,  
Pelos sombrios matos e florestas  
Determinadamente se lançavam;  
Outros, nas sombras, que de as altas sesas  
Defendem a verdura, passeavam  
Ao longo da água, que, suave e queda,  
Por alvas pedras corre à praia leda.

68 Começam de enxergar subitamente,  
Por entre verdes ramos, várias cores,  
Cores de quem a vista julga e sente  
Que não eram das rosas ou das flores,  
Mas da lã fina e seda diferente,  
Que mais incita a força dos amores,  
De que se vestem as humanas rosas,  
Fazendo-se por arte mais formosas.

63 2 - *Filomela*: rouxinol (Filomela, filha de um rei de Atenas, foi transformada nesta ave). 4 - *Actéon*: veado (ver a estância 26 deste canto).  
65 1 - *Mestra experta*: Vênus experiente. 7 - Despida a roupa.

66 8 - *Eriçina*: Vênus.  
67 1 - *Bestas*: arco aperfeiçoado com coronha para apurar a pontaria das flechas. 2 - *Cervos*: veados. 5 - *Sesas*: calores do sol.  
68 5 - *Diferente*: variegada. 7 - *Humanas rosas*: mulheres.